

Ellen Thallita Hill Araújo¹
Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida²
Jaiana Rocha Vaz³
Edilane Jales Leite Magalhães⁴
Carlos Henrique Lima Alcantara⁵
Eliana Campêlo Lago⁶

Utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde: revisão integrativa da literatura

Temática: prática baseada em evidência.

Contribuição à disciplina: essa revisão pretende promover a compreensão mais ampliada da utilização de redes sociais na coleta de dados em produções científicas na área da saúde. A realização da coleta de dados em redes sociais pode ser desafiadora devido à desconfiança dos pesquisadores em relação à credibilidade da metodologia. Evidenciou-se que o uso das tecnologias de informação possibilita a obtenção de dados confiáveis, rápidos, de baixo custo e com potencial desmistificador de informações para uma ampla quantidade de usuários conectados. No entanto, ainda existe um grande paradigma de uso para a geração de evidências científicas, o que resulta em um número de pesquisas ainda escasso nessa temática.

RESUMO

Objetivo: investigar as evidências da utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde. **Material e método:** uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos primários indexados nas plataformas SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science. **Resultados:** foram selecionados 16 artigos científicos, dos quais nove apresentaram foco na utilização do WhatsApp; cinco, no uso do Facebook; e dois, no emprego do Twitter para coleta de dados em produções científicas. Houve um crescimento no número de pesquisas associadas à utilização de redes sociais, embora ainda exista um grande paradigma relacionado ao uso para a geração de evidências científicas, o que resulta em um número ainda reduzido de pesquisas nessa temática. **Conclusões:** a área da saúde precisa aproximar-se cada vez mais do desenvolvimento de pesquisas associadas às redes sociais, pois isso possibilitaria uma intervenção viável e rápida na obtenção de respostas, além de ser uma ferramenta de baixo custo e bastante promissora para a coleta de dados.

DOI: 10.5294/aqui.2019.19.2.4

Para citar este artigo / Para citar este artículo / To reference this article

Araujo ETH, Almeida CAPL, Vaz JR, Magalhães E JL, Alcantara CHL, Lago EC. Use of Social Networks for Data Collection in Scientific Productions in the Health Area: Integrative Literature Review. *Aquichan* 2019; 19(2): e1924. DOI: 10.5294/aqui.2019.19.2.4

1 orcid.org/0000-0001-5303-5571. Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil.

2 [✉ orcid.org/0000-0003-4843-4572](mailto:camila@uninovafapi.edu.br). Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil. camila@uninovafapi.edu.br

3 orcid.org/0000-0003-3112-5343. Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil.

4 orcid.org/0000-0003-1163-8803. Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil.

5 orcid.org/0000-0003-2132-1180. Centro Universitário Cesmac, Brasil.

6 orcid.org/0000-0001-6766-8492. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) y Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil.

Recebido: 06/10/2018
Submetido: 21/11/2018
Aceito por pares: 12/02/2019
Aceito: 01/03/2019

PALAVRAS-CHAVE (FONTE: DECS)

Rede social; coleta de dados; estatística & dados numéricos; enfermagem; saúde; artigo; SciELO; PubMed; LILACS; Scopus; Web of Science; WhatsApp; Facebook; Twitter.

Uso de redes sociales para recolección de datos en producciones científicas en el área de la salud: revisión integrativa de la literatura

RESUMEN

Objetivo: investigar las evidencias del uso de redes sociales para recolectar datos en producciones científicas en el área de salud. **Material y método:** una revisión integrativa de la literatura a partir de estudios primarios indexados en las plataformas SciELO, PubMed, LILACS, Scopus y Web of Science. **Resultados:** se seleccionaron 16 artículos científicos, de los cuales nueve se centraron en el uso de WhatsApp; cinco, en el uso de Facebook; y dos, en empleo de Twitter para recolectar datos en producciones científicas. Hubo crecimiento en el número de investigaciones asociadas al uso de redes sociales, aunque aún existe un gran paradigma relacionado al uso para generar evidencia científica, lo que resulta en un número aún reducido de investigaciones en esta temática. **Conclusiones:** el área de la salud necesita acercarse cada vez más al desarrollo de investigaciones asociadas a las redes sociales, pues esto posibilitaría una intervención viable y rápida en la obtención de respuestas, además de ser una herramienta de bajo costo y bastante promisoría para la recolección de datos.

PALABRAS CLAVE (FUENTE: DECS)

Red social; recolección de datos; estadística & datos numéricos; enfermería; salud; artículo; SciELO; PubMed; LILACS; Scopus; Web of Science; WhatsApp; Facebook; Twitter.

Use of Social Networks for Data Collection in Scientific Productions in the Health Area: Integrative Literature Review

ABSTRACT

Objective: To investigate evidence on the use of social networks to collect data in scientific productions in the health area. **Material and method:** An integrative literature review from primary studies indexed in the SciELO, PubMed, LILACS, Scopus, and Web of Science platforms. **Results:** 16 scientific articles were selected, of which nine focused on the use of WhatsApp; five, on the use of Facebook; and two, on employing Twitter to collect data in scientific productions. Growth was noted on the number of investigations associated to the use of social networks, although an important paradigm still exists related to the use to generate scientific evidence, resulting in a still low number of investigations on this theme. **Conclusions:** The health area needs to approach evermore the development of research associated to social networks, given that this would enable a viable and rapid intervention in obtaining responses, besides being a low cost and very promising tool for data collection.

KEYWORDS (SOURCE: DECS)

Social networking; data collection; statistics and numerical data; nursing; health; article; SciELO; PubMed; LILACS; Scopus; Web of Science; WhatsApp; Facebook; Twitter.

Introdução

A internet é considerada o meio de comunicação mais utilizado no cotidiano da população do mundo inteiro. Tornou-se comum as pessoas declararem que não vivem sem ela, seja para uso das redes sociais, lazer ou trabalho (1-3). O Brasil, em 2015, atingiu a marca de 94,2 milhões de internautas, tornando-se o quinto país com maior número de conexões com a rede mundial de computadores e o que mais utiliza mídias sociais na América Latina (4-6).

No contexto da cultura digital (ou cibercultura), que vem se desenvolvendo desde a ampliação do acesso aos computadores pessoais, as redes sociais *on-line* são definidas como uma estrutura social integrada por pessoas, organizações ou entidades que estão conectadas entre si por um ou por vários tipos de relações (7-9).

Essa tecnologia é apontada na literatura científica como um meio facilitador no ensino. Além disso, o mercado de trabalho e as relações sociais estão cada vez mais articulados por processos mediados pelas tecnologias digitais (10-12).

O uso das redes sociais é um fenômeno relativamente recente e está sendo utilizado para estudos em várias áreas do conhecimento (13-14). Nessa perspectiva, a sua utilização em pesquisas científicas vem aumentando em larga escala, sobretudo na área da saúde. As plataformas específicas têm sido desenvolvidas para interação, coleta de dados e compartilhamento de informações entre pesquisadores (15-19).

Apesar do crescente interesse da comunidade acadêmica nas redes sociais como ferramenta de comunicação científica, ainda há carência de pesquisas sobre o perfil dessa utilização, e sobre como esses dados podem ser publicados em revistas de impacto científico (20-21).

Diante disso, cabe observar que as mídias sociais têm se apresentado como uma plataforma útil para discussões informais sobre cuidados de saúde, com um grande potencial para pesquisa, dada a capacidade de conexão entre os usuários e o *feedback* em tempo real (22-25).

O crescente uso da internet em todas as faixas etárias tem instigado os investigadores a utilizarem as redes sociais como alternativa para a obtenção de respostas e resultados inovadores em trabalhos científicos (26-29).

Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar as evidências da utilização das redes sociais para a coleta de dados em produções científicas na área da saúde, com a finalidade de sintetizar o conteúdo sobre o tema e delimitar a lacuna da literatura associada a esse tipo de abordagem.

A realização da coleta de dados em redes sociais pode ser desafiadora devido à desconfiança dos pesquisadores em relação à fiabilidade da metodologia. Nesse sentido, este estudo é relevante na medida em que possibilita evidenciar a inovação nas produções científicas através de ferramentas características de uma nova era digital, o que pode contribuir para tornar esse processo mais seguro, atrativo, flexível, com maior facilidade e agilidade de acesso às respostas da população e às amostras.

Materiais e método

Para alcançar o objetivo proposto, foi necessária uma revisão integrativa da literatura. Na operacionalização do desenvolvimento desta revisão, foram percorridas seis etapas bem definidas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca dos estudos primários na literatura; 3) extração de dados; 4) avaliação dos estudos primários incluídos; 5) análise e síntese dos resultados; 6) apresentação da revisão (21).

Com a finalidade de nortear esta revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais as evidências sobre a utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas?”.

A busca dos estudos primários foi realizada conforme os critérios e manuais de cada base de dados. Utilizaram-se os descritores (*Medical Subject Headings*) — *Social Networking; Data collect; Article; Nursing e Health* e os descritores não controlados (palavras-chave) — *Facebook, WhatsApp e Twitter*, combinados com operadores booleanos (*AND* e *OR*). Os descritores foram pesquisados no período compreendido entre janeiro e fevereiro de 2018, nas seguintes bibliotecas virtuais e bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science.

Os descritores foram combinados de diferentes formas para garantir uma busca ampla, cujas combinações apresentam-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Cruzamentos entre os descritores utilizados nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science, 2013-2018

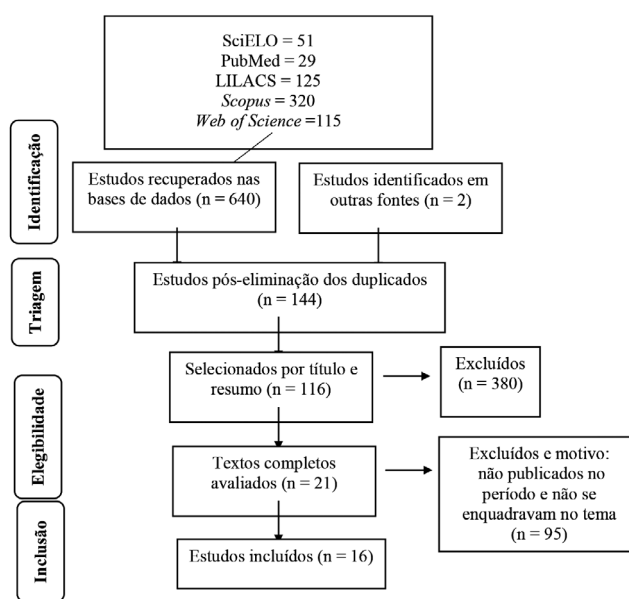
Bases de dados	Cruzamentos	Nº
SciELO	<i>Social Networking AND Data collect AND Article</i>	2
PubMed	<i>Nursing AND WhatsApp AND Health</i>	5
LILACS	<i>Social Networking AND Data collect OR Health</i>	92
Scopus	<i>Social Networking AND Data collect</i>	1
Web of Science	<i>Social Networking AND Data collect OR Nursing</i>	81
SciELO	<i>Social Networking AND Article AND Facebook</i>	8
PubMed	<i>Social Networking AND Nursing AND Article AND Twitter</i>	20
LILACS	<i>Social Networking AND Nursing AND Article</i>	1
Scopus	<i>Social Networking AND Data collect AND Nursing</i>	318
Web of Science	<i>Social Networking AND Health</i>	23
SciELO	<i>Data collect AND Article AND Social Networking OR WhatsApp OR Facebook OR Twitter</i>	41
PubMed	<i>Data collect AND Health AND Nursing AND Social Networking</i>	4
LILACS	<i>Social Networking AND Nursing AND Article OR Social Networking AND Article</i>	32
Scopus	<i>Social Networking AND WhatsApp AND Facebook</i>	1
Web of Science	<i>Social Networking AND Article AND Health</i>	11

Fonte: elaboração própria.

Os critérios de inclusão dos estudos primários delimitados foram os artigos científicos que retratassem a utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde, publicados no período de janeiro de 2013 a julho de 2018, e com as seguintes classificações: estudo individual com delineamento experimental, estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso, relatório de casos ou dados obtidos de forma sistemática, de qualidade verificável, ou dados de avaliação de programas publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Portanto, foram considerados os níveis de evidência 2, 3, 4 e 5 (30-31). Os critérios de exclusão estabelecidos foram: relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais e textos não científicos.

A partir dos resultados encontrados após obedecer com rigor aos critérios de inclusão e exclusão, foram realizadas as leituras do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação à questão norteadora. O diagrama de fluxo segundo o modelo Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (Prisma) encontra-se a seguir (Figura 1) (32).

Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de busca, exclusão e inclusão de artigos



Fonte: elaboração própria.

O processo de seleção e método de concordância dos estudos foi desenvolvido por dois revisores de forma independente, os quais selecionaram os estudos conforme os critérios de elegibilidade e inclusão.

A análise dos 16 artigos foi realizada de forma descritiva, o que permitiu a avaliação de nível e qualidade das evidências disponíveis acerca da utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde, além de identificar as lacunas do conhecimento para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Para realizar a classificação do nível de evidência dos trabalhos, foi empregada a categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ). A qualidade das evidências é classificada em seis níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase experimental como estudo, sem randomização com grupo único pré- e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos; nível 5, relatório de casos ou dados obtidos de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (31).

O estudo obedeceu a todos os preceitos éticos nacionais e internacionais que regem a pesquisa, com a inexistência de quaisquer conflitos de interesse.

Resultados

Dos 16 artigos selecionados na área temática deste estudo, 5 (31,2 %) foram publicados no ano de 2018; 4 (25 %) em 2016; 3 (18,7 %) em 2014; 2 (12,5 %) em 2017; 1 (6,2 %) em 2015 e 2013. Tratando-se do local de realização dos estudos, 3 (18,7 %) foram realizados no Brasil, seguido de 2 (16,6 %) nos Estados Unidos da América e Itália.

Em relação às bases de dados, a PubMed se destacou com 56,2 % das publicações. No que se refere ao delineamento dos estudos selecionados, as pesquisas não experimentais se destacaram com 11 (68,7 %) publicações. Portanto, têm-se como evidência científica o nível 4 (31).

A partir dos 16 estudos selecionados e incluídos nesta revisão integrativa, elaborou-se, no Quadro 2, uma síntese dos estudos primários segundo título, ano de publicação, local de estudo, delineamento e nível de evidência científica. Para melhor identificação de cada estudo selecionado, organizou-se uma exposição dos artigos em sequência alfanumérica, iniciando-se em A1 até A16.

Para a análise e discussão sobre a utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas, os estudos selecionados foram organizados em categorias por adesão temática de cada pesquisa, a saber: "Utilização do WhatsApp para coleta de dados em produções científicas"; "Utilização do Facebook para coleta de dados em produções científicas"; "Utilização do Twitter para coleta de dados em produções científicas" (Quadro 3).

Utilização do WhatsApp para coleta de dados em produções científicas

Em relação à categoria "Utilização do WhatsApp para coleta de dados em produções científicas", foram selecionados 5 artigos científicos. Cada estudo relacionou-se a uma área diferenciada de instrução, mas todos utilizaram a rede social WhatsApp para auxílio na coleta de dados dos artigos.

Dentre as publicações, um dos estudos analisou os depoimentos de pessoas com *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) durante um acompanhamento em saúde a partir do aplicativo WhatsApp, o que promoveu a acessibilidade do paciente ao profissional de saúde e forneceu uma via de comunicação aberta e imediata (33).

Outros estudos analisaram os grupos do WhatsApp para analisar as experiências de enfermeiros e profissionais da saúde para melhoria da educação em atenção primária. As experiências dos grupos de discussão através do uso do aplicativo de mídia social favoreceram o ensino e a aprendizagem (34-35).

Outra pesquisa apresentou a experiência e os resultados de uma equipe de cirurgia plástica em CHU Amiens Picardie que utilizou as mensagens instantâneas como parte de transmissões médicas por quase três anos. Como resultado dessa pesquisa, houve melhora na fluidez e lucidez das comunicações e transparência no gerenciamento do paciente durante a hospitalização (36).

Diferentes estudos propuseram-se a avaliar os avanços na telemedicina com a possibilidade de enviar fotos de casos para

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados conforme título, autor, ano de publicação, local de estudo, base de dados e nível de evidência científica, 2013-2018

Nº	Título	Autor	Ano	Local	Base de dados	Nível de evidência
A1	<i>Use of the Facebook social network in data collection and dissemination of evidence</i>	Vieira AC, Harrison DM, Bueno M, Guimaraes N	2018	Pelotas, Brasil	SciELO	4
A2	<i>Use of the WhatsApp application in health follow-up of people with HIV: a thematic analysis</i>	Lima ICV, Galvão MTG, Pedrosa SC, Cunha GH, Costa AKB.	2018	Fortaleza, Brasil	SciELO	4
A3	<i>Mobile instant messaging for rural community health workers: a case from Malawi</i>	Pimmer C, Mhango S, Mzumara A, Mbyundula F.	2017	Malawi, África Oriental	Scopus	4
A4	<i>Undergraduate nurses reflections on WhatsApp use in improving primary health care education</i>	Willemsse JJ	2015	Cabo Ocidental, África do Sul	PubMed	4
A5	<i>WhatsApp: improvement tool for surgical team communication</i>	Sidhoum N, Dast S, Abdulshakoor A, Assaf N, Herlin C, Sinna R.	2016	Amiens, França	PubMed	3
A6	<i>Mobile phone use among medical residents: a cross-sectional multicenter survey in Saudi Arabia</i>	Jamal A, Temsah MH, Khan SA, Al-Eyadhy A, Koppel C, Chiang MF.	2016	Riyadh, Arábia Saudita	PubMed	4
A7	<i>WhatsApp use in the evaluation of hematuria</i>	Sener TE, Butticè S, Sahin B, Netsch C, Dragos L, Pappalardo R6 Magno C.	2018	Messina, Italy	PubMed	2
A8	<i>Effectiveness of positive thinking training program on nurses' quality of work life through smartphone applications</i>	Jahromi MM, Fereidouni Z, Dehghan Z.	2018	Fasa, Iran	Scopus	3
A9	<i>Experiences of Indian health workers using WhatsApp for improving aseptic practices with newborns: exploratory qualitative study</i>	Pahwa P, Lunsford S, Livesley N.	2018	Delhi, Índia	Web of Science	4
A10	<i>WhatsApp: a telemedicine platform for facilitating remote oral medicine consultation and improving clinical examinations</i>	Petruzzi M, De Benedittis M	2016	Bari, Italy	PubMed	3
A11	<i>Using information technology and social networking for recruitment of research participants: experience from an exploratory study of pediatric Klinefelter syndrome</i>	Close S, Saldone A, Fennoy I, Reame N, Grey M.	2013	New Haven, Estados Unidos da América	PubMed	4
A12	<i>Facebook use and adolescents emotional states of depression, anxiety, and stress</i>	Labrague LJ	2014	Filipinas, Ásia	LILACS	4
A13	<i>Social networking as a learning tool: nursing students' perception of efficacy</i>	Tower M, Latimer S, Hewitt J	2014	Nathan, Austrália	PubMed	4
A14	<i>Twitter as a tool to enhance student engagement during an interprofessional patient safety course</i>	Mckay M, Sanko JS, Shekhter I, Birnbach DJ.	2014	Gables, Estados Unidos da América	PubMed	4
A15	<i>Introducing Twitter as an assessed component of the undergraduate nursing curriculum: case study</i>	Jones R, Kelsey J, Nelmes P, Chinn N3, Chinn T, Proctor-Childs T.	2016	Bristol, Inglaterra	PubMed	5
A16	<i>Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil</i>	Queiroz AAFN, Sousa AFL	2017	Ribeirão Preto, Brasil	SciELO	4

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3. Classificação dos estudos em categorias por adesão temáticas, 2013-2018

Categorias	Artigos selecionados
Utilização do WhatsApp para coleta de dados em produções científicas	A2, A3, A4, A5, A6, A13, A14, A15 e A16
Utilização do Facebook para coleta de dados em produções científicas	A1, A7, A8, A9 e A12
Utilização do Twitter para coleta de dados em produções científicas	A10 e A11

Fonte: elaboração própria.

profissionais para avaliação via WhatsApp. A utilização dessa tecnologia móvel apoiou a comunicação sobre condições de saúde entre médicos e pacientes (37-39).

As últimas pesquisas analisaram as experiências do WhatsApp como ferramenta de comunicação entre os integrantes da equipe como efeito positivo através do aplicativo sobre a qualidade de trabalho dos enfermeiros (40-41).

Utilização do Facebook para coleta de dados em produções científicas

Na categoria “Utilização do Facebook para coleta de dados em produções científicas”, foram selecionados 5 estudos que contemplaram a utilização dessa mídia social na coleta de informações e disseminação de evidências. Utilizou-se essa rede social para disseminar três intervenções de manejo da dor durante procedimentos dolorosos e avaliar conhecimento prévio, alcance, disseminação e intenção de uso das estratégias no futuro (42).

As plataformas de mídia social, dentre elas o Facebook, têm potencial para aumentar a autoeficácia dos alunos de aprender e desenvolver o aprendizado em um nível mais profundo (43).

Em outro trabalho foi descrita a estratégia de utilizar a tecnologia da informação por meio das redes sociais para melhorar o acesso a participantes de pesquisa pediátrica de difícil acesso. Outra pesquisa demonstrou os efeitos do uso do Facebook nos estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes (44-45).

Nessa mesma categoria temática, o último artigo científico encontrado identificou conteúdos promotores de saúde voltados para a prevenção do HIV/Aids — do inglês *Acquired Immunodeficiency Syndrome* ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em português —, em postagens veiculadas em um grupo do Facebook destinado a debates sobre uso da profilaxia pré-exposição (PrEP), em que se expunha uma situação de vulnerabilidade e alertava para um problema de saúde pública em potencial (46).

Utilização do Twitter para coleta de dados em produções científicas

Por fim, dois artigos científicos foram selecionados segundo sua ênfase principal na categoria “Utilização do Twitter para coleta de dados em produções científicas”. Nessa categoria, foi encontrada uma publicação que explorou a rede social como um método para promover o envolvimento de alunos durante um curso interprofissional de segurança do paciente (47).

Na pesquisa, descobriu-se que essa forma de mídia social captura com sucesso conversas “nos bastidores” e as experiências dos alunos que, de outra forma, não seriam alcançadas. Além disso, os alunos ganham perspectivas mais amplas e melhor compreensão das mídias sociais como um todo (48).

Discussão

Os dados analisados demonstraram, através dos artigos científicos publicados, que a utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde é um campo novo e com perspectiva de ampliação crescente. Os estudos realizados entre os anos de 2013 a 2018 apresentaram maiores concentrações no ano de 2018, com 5 publicações. Encontrou-se uma tímida expansão de publicações nessa temática ao longo dos anos e acredita-se que esse número poderá aumentar em decorrência da popularização do uso das tecnologias de informação.

Uma das pesquisas observou o rápido e crescente alcance do grupo de interesse em um curto período de tempo, atingindo diversos municípios em diferentes estados do Brasil, a um custo relativamente baixo, se comparado a outros estudos que envolvem a aplicação de questionários de modo presencial, e mostrou o potencial de abrangência geográfica das redes sociais (33-34, 38).

A facilidade do método de coleta de dados na era digital pode ser atribuída ou relacionada, provavelmente, ao modo atrativo e flexível e a facilidade de acesso e resposta através de smartphones, em comparação a computadores e laptops, o que permite a disseminação rápida entre a rede virtual de contatos (38).

Dessa forma, as redes sociais podem ser bastante úteis como ferramenta de pesquisa devido à grande popularidade de uso no Brasil e no mundo, com possibilidade de amplo alcance em consequência do número de conexões estabelecidas entre as pessoas que a utilizam. Além disso, trata-se de um método de fácil utilização, baixo custo e rápida disseminação (33, 38).

Estudos com esse enfoque na metodologia poderão oferecer subsídios para a identificação das necessidades de informação, sob a perspectiva dos envolvidos, e favorecer a expansão das ferramentas de comunicação e pesquisa em saúde (35-36).

Pesquisa realizada para analisar depoimentos de pessoas com HIV durante um acompanhamento em saúde evidenciou que o uso do aplicativo WhatsApp é favorável como ferramenta de cuidado aos portadores do vírus e demonstrou tratar-se de uma via potencial para o esclarecimento de dúvidas e a promoção da adesão ao tratamento (33).

Vale ressaltar que o uso global de dispositivos móveis com sua capacidade de conectividade, integrado às possibilidades das redes de mídia social, também fornece uma plataforma rica em recursos para experiências científicas inovadoras no aprendizado direcionadas ao aluno (34).

Pesquisa desenvolvida na Itália descreveu o uso do aplicativo WhatsApp baseado em smartphone para compartilhar informações clínicas sobre medicina oral. Desse modo, demonstrou-se que aplicativos de telemedicina podem apoiar a comunicação entre médicos e pacientes. A consulta por meio da rede social reduziu as barreiras geográficas e incentivou significativamente os pacientes a realizarem um exame clínico especializado (37).

Outro estudo realizado nos Estados Unidos da América mostrou que o recrutamento de amostras pediátricas para pesquisa é desafiador devido à desconfiança dos pais, preocupações com a privacidade e restrições de tempo para a família. Nessa perspectiva, utilizaram-se estratégias de tecnologia da informação com

redes sociais para melhorar o acesso a participantes de pesquisa pediátrica, obtendo-se engajamento mais simples por meio do Facebook (40).

Um outro estudo científico explorou o uso do Twitter como meio para promover o envolvimento de estudantes universitários durante um curso interprofissional de segurança do paciente. A ferramenta não só aumentou o engajamento, a atenção e a interação dos participantes como também ajudou a guiar a futura programação educacional interprofissional nas escolas médicas e de enfermagem (43).

Apesar das vantagens promissoras que esses avanços tecnológicos únicos oferecem, como o capital social e a articulação da amizade, tem havido crescentes preocupações em relação aos impactos negativos no bem-estar das pessoas. Ainda sob essa perspectiva, pesquisas utilizando as redes sociais permitiriam identificar os usuários que estariam em risco de desenvolver estados emocionais negativos e aumentariam a conscientização sobre o assunto (41).

Segundo pesquisa realizada no Malawi, apesar de alguns desafios e restrições, a implementação do WhatsApp foi recebida de forma positiva pelos profissionais da rede de atenção básica em saúde e foi considerada uma ferramenta útil para apoiar o trabalho desses profissionais na comunidade rural (35).

De acordo com um estudo sobre delineamento experimental, é possível avaliar a hematúria e também os custos desnecessários de serviços da clínica leve usando a telemedicina. O WhatsApp forneceu ajuda valiosa para hospitais terciários onde o urologista nem sempre estava presente (39).

Nesse sentido, pode-se dizer que as redes sociais configuraram-se como um importante espaço de interação que oferece uma plataforma conveniente para o compartilhamento de informações e circulação de discursos e transmissão de informações. No campo da saúde, acredita-se que tal potencial deve ser mais bem explorado (46-50).

No entanto, apesar do crescimento no número de pesquisas associadas à utilização de redes sociais e à popularização das tecnologias de comunicação, ainda existe um grande paradigma de uso para a geração de evidências científicas, e o número de pesquisas com enfoque nessa temática ainda é escasso.

Conclusão

A análise dos artigos científicos selecionados nesta revisão integrativa possibilitaram evidenciar uma inovação metodológica por meio da utilização das redes sociais na coleta de dados em pesquisas científicas, o que possibilitou demonstrar uma nova contribuição para o conhecimento multidisciplinar.

Em sua maioria, os estudos que envolviam o uso do WhatsApp contaram com a tecnologia móvel como apoio na comunicação entre a equipe, o que contribuiu para a melhoria da educação em saúde. Da mesma forma, o *Twitter* serviu de ferramenta para promover o envolvimento e o conhecimento de alunos.

O uso das tecnologias de informação possibilita a obtenção de dados confiáveis, rápidos, de baixo custo e com potencial

desmistificador de informações a uma ampla quantidade de usuários conectados.

Como limitação, destaca-se a carência de estudos com coleta de dados utilizando a população idosa por se tratar de um tipo de usuário com menor frequência de uso das redes sociais. Além disso, destaca-se a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde e pesquisadores, para que se sintam confortáveis e seguros nesse processo de utilização das tecnologias de informação para realização de pesquisas científicas.

Espera-se que este estudo seja visto como uma base para o desenvolvimento de futuros estudos relacionados ao uso de plataformas de mídia social como ferramentas de pesquisa ou estratégias metodológicas.

Conflito de interesse: nenhum declarado.

Referências

1. Pereira CCM, Botti NCL. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2017; 17: 17-24. DOI: 10.19131/rpesm.0179
2. Tavares RE, Jesus MCP, Cordeiro SM, Machado DR, Braga VA, Merighi MAB. Conhecimento produzido sobre a saúde das idosas de baixa renda: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(4): 875-84. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0024
3. Moromizato MS, Ferreira DBB, Souza LSM, Leite RF, Macedo FN, Pimentel D. O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2017; 41(4): 497-504. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n4rb20160118
4. Pimentel CE, Vilar R, Cavalcanti JG, Moura GB. Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao *Facebook*. *Pesquisas e práticas psicossociais*. 2016; 11(2): 310-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200004&lng=pt&nrm=iso
5. Manciuc C, Levandowski BA, Muir E, Radulescu A, Barbosu M, Dye TD. Access to digital and social media among Romanian HIV/AIDS clinical providers. *Glob Health Action*. 2018; 11(1): 1513445. DOI: 10.1080/16549716.2018.1513445
6. Krynski L, Goldfarb G, Maglio I. Technology-mediated communication with patients: WhatsApp Messenger, e-mail, patient portals. A challenge for pediatricians in the digital era. 2018; 116(4): e554-9. DOI: 10.5546/aap.2018.eng.e554
7. Marques LKS, Vidigal F. Prosumers e redes sociais como fontes de informação mercadológica: uma análise sob a perspectiva da inteligência competitiva em empresas brasileiras. *Transinformação*. 2018; 30(1): 1-14. DOI: 10.1590/2318-08892018000100001
8. Lamboglia CMG, Silva LBT, Vasconcelos JEV, Pinheiro MHNP, Munguba MCS, Silva Jr VI, et al. Exergaming as a strategic tool in the fight against childhood obesity: a systematic review. *J Obes*. 2013; 2013: 438364. DOI: 10.1155/2013/438364
9. Bourla A, Mouchabac S, El Hage W, Ferreri F. e-PTSD: an overview on how new technologies can improve prediction and assessment of Posttraumatic Stress Disorder (PTSD). *Eur J Psychotraumatol*. 2018; 9(Suppl. 1): 1424448. DOI: 10.1080/20008198.2018.1424448
10. Silva TO, Silva LT. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev Psicopedagogia*. 2017; 34(103): 87-97. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009

11. Silveira MS, Cogo ALP. The contributions of digital technologies in the teaching of nursing skills: an integrative review. *Rev Gaucha Enferm.* 2017; 38(2): e66204. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.66204
12. Jones K, Williams J, Sipsma H, Patil C. Adolescent and emerging adults' evaluation of a Facebook site providing sexual health education. *Public Health Nurs.* 2019; 36(1): 11-17. DOI: 10.1111/phn.12555
13. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Social media consume, media influence and body dissatisfaction among Brazilian female adolescents. *J Bras Psiquiatr.* 2017; 66(3): 164-71. DOI: 10.1590/0047-2085000000166
14. Carmona S, Alayed N, Al-Ibrahim A, D'Souza R. Realizing the potential of real-time clinical collaboration in maternal-fetal and obstetric medicine through WhatsApp. *Obstet Med.* 2018; 11(2): 83-9. DOI: 10.1177/1753495X18754457
15. Calleja-Castillo JM, González-Calderón G. WhatsApp in stroke systems: current use and regulatory concerns. *Front Neurol.* 2018; 9: 388. DOI: 10.3389/fneur.2018.00388
16. Fernández-Martínez E, Andina-Díaz E, Fernández-Peña R, García-López R, Fulgueiras-Carril I, Liébana-Presa C. Social networks, engagement and resilience in university students. *Int J Environ Res Public Health.* 2017; 14(12). pii: E1488. DOI: 10.3390/ijerph14121488
17. Amani A, Nansseu JR, Mah EM, Vougmo CM, Moluh SM, Mbu R. Use of a social media network to reduce early neonatal mortality: a preliminary report from a quality improvement project in Yaoundé, Cameroon. *Matern Health Neonatol Perinatol.* 2017; 3: 26. DOI: 10.1186/s40748-017-0064-y
18. Iftikhar R, Abaalkhail B. Health-seeking influence reflected by on-line health-related messages received on social media: cross-sectional survey. *J Med Internet Res.* 2017; 19(11): e382. DOI: 10.1177/1077699016689466
19. Sahin D, Hacisalihoglu UP, Kirimlioglu SH. Telecytology: is it possible with smartphone images? *Diagn Cytopathol.* 2018; 46(1): 40-6. DOI: 10.1002/dc.23851
20. Nassi-Calò L. Estudo analisa o uso de redes sociais na avaliação do impacto científico [online]. *SciELO em perspectiva*, 2015. Acesso em: 28 de junho de 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/13/estudo-analisa-o-uso-de-redes-sociais-na-avaliacao-do-impacto-cientifico/>
21. Szylyt CABR, Ichikawa CRF, Baliza MF, Camara UTJ, Frizzo HCF. Use of social networking websites as a care instrument for hospitalized adolescents. *Esc Anna Nery.* 2018; 22(1): 1-7. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0159
22. Ledford H. How Facebook and Twitter could be the next disruptive force in clinical trials. *Nature.* 2018; 563(7731): 312-15. DOI: 10.1038/d41586-018-07351-8
23. Daspe MÈ, Vaillancourt-Morel MP, Lussier Y, Sabourin S. Facebook use, facebook jealousy, and intimate partner violence perpetration. *Cyberpsychol Behav Soc Netw.* 2018; 21(9): 549-55. DOI: 10.1089/cyber.2018.0159
24. Sümng A, Feig M, Greinacher A, Thiele T. The role of social media for blood donor motivation and recruitment. *Transfusion.* 2018; 58(10): 2257-9. DOI: 10.1111/trf.14823
25. Thomas K. Wanted: a WhatsApp alternative for clinicians. *BMJ.* 2018; 360: k622. DOI: 10.1136/bmj.k622
26. Ferreira TRSC, Deslandes SF. Cyberbullying: concepts, dynamics, characters and health implications. *Cien Saude Colet.* 2018; 23(10): 3369-79. DOI: 10.1590/1413-812320182310.13482018
27. Pawsey N, Nayeem T, Huang X. Use of Facebook to engage water customers: a comprehensive study of current U.K. and Australian practices and trends. *J Environ Manage.* 2018; 228: 517-28. DOI: 10.1016/j.jenvman.2018.08.063
28. Garcia D, Drejing K, Amato C, Kosinski M, Sikström S. The promotion of a bright future and the prevention of a dark future: time anchored incitements in news articles and Facebook's status updates. *Front Psychol.* 2018; 9: 1623. DOI: 10.3389/fpsyg.2018.01623
29. Ilakkuvan V, Johnson A, Villanti AC, Evans WD, Turner M. Patterns of social media use and their relationship to health risks among young adults. *J Adolesc Health.* 2019; 64(2): 158-64. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2018.06.025
30. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA. Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa. *Texto Contexto Enferm.* 2017; 26(4): e2070017. DOI: 10.1590/0104-07072017002070017

31. Agency for HealthCare Research and Quality. Rockville, MD. [Cited 2018 Jun 30]. Available from: <http://www.qualityindicators.ahrq.gov>
32. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and metaanalyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ*. 2009; 339: b2700. DOI: 10.1136/bmj.b2700
33. Lima IVV, Galvão MTG, Pedrosa SC, Cunha GH, Costa AKB. Use of the Whatsapp application in health follow-up of people with HIV: a thematic analysis. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(3): e20170429. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0429
34. Willemse JJ. Undergraduate nurses reflections on Whatsapp use in improving primary health care education. *Curatiónis*. 2015; 38(2): 1512. DOI: 10.4102/curationis.v38i2.1512
35. Pimmer C, Mhango S, Mzumara A, Mbvundula F. Mobile instant messaging for rural community health workers: a case from Malawi. *Glob Health Action*. 2017; 10(1): 1368236. DOI: 10.1080/16549716.2017.1368236
36. Sidhoum N, Dast S, Abdulshakoor A, Assaf N, Herlin C, Sinna R. WhatsApp: improvement tool for surgical team communication. *J Plast Reconstr Aesthet Surg*. 2016; 69(11): 1562-3. DOI: 10.1016/j.bjps.2016.06.005
37. Jamal A, Temsah MH, Khan SA, Al-Eyadhy A, Koppel C, Chiang MF. Mobile phone use among medical residents: a cross-sectional multicenter survey in Saudi Arabia. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2016; 4(2): e61. DOI: 10.2196/mhealth.4904
38. Petruzzi M, De Benedittis M. WhatsApp: a telemedicine platform for facilitating remote oral medicine consultation and improving clinical examinations. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2016; 121(3): 248-54. DOI: 10.1016/j.oooo.2015.11.005
39. Sener TE, Butticiè S, Sahin B, Netsch C, Dragos L, Pappalardo R, et al. WhatsApp use in the evaluation of hematuria. *Int J Med Inform*. 2018; 111: 17-23. DOI: 10.1016/j.ijmedinf.2017.12.011
40. Motamed-Jahromi M, Fereidouni Z, Dehghan A. Effectiveness of positive thinking training program on nurses' quality of work life through smartphone applications. *Int Sch Res Notices*. 2017; 2017: 4965816. DOI: 10.1155/2017/4965816
41. Pahwa P, Lunsford S, Livesley N. Experiences of Indian Health Workers Using WhatsApp for Improving Aseptic Practices With Newborns: Exploratory Qualitative Study *JMIR Med Inform* 2018;6(1):e13. DOI: 10.2196/medinform.8154
42. Vieira AC, Harrison DM, Guimarães N. Use of the Facebook™ social network in data collection and dissemination of evidence. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(3): e20170376. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0376
43. Tower M, Latimer S, Hewitt J. Social networking as a learning tool: nursing students' perception of efficacy. *Nurse Educ Today*. 2014; 34(6): 1012-7. DOI: 10.1016/j.nedt.2013.11.006
44. Close S, Smaldone A, Fennoy I, Reame N, Grey M. Using information technology and social networking for recruitment of research participants: experience from an exploratory study of pediatric Klinefelter syndrome. *J Med Internet Res*. 2013; 15(3): e48. DOI: 10.2196/jmir.2286
45. Labrague LJ. Facebook use and adolescents emotional states of depression, anxiety, and stress. *Health Sci J*. 2014; 8(1): 80-9. Disponível em: <http://www.hsj.gr/medicine/facebook-use-and-adolescents-emotional-states-of-depression-anxiety-and-stress.php?aid=2769>
46. Queiroz AAFLN, Lopes AF. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2017; 33(11): e00112516. DOI: 10.1590/0102-311x00112516
47. Mckay M, Sanko JS, Shekhter I, Birnbach DJ. Twitter as a tool to enhance student engagement during an interprofessional patient safety course. *J Interprof Care*. 2014; 28(6): 565-7. DOI: 10.3109/13561820.2014.912618
48. Jones R, Kelsey J, Nelmes P, Chinn N, Chinn T, Proctor-Childs T. Introducing Twitter as an assessed component of the undergraduate nursing curriculum: case study. *J Adv Nurs*. 2016; 72(7): 1638-53. DOI: 10.1111/jan.12935
49. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami ELS. Social networks in nursing work processes. *Rev Esc Enferm USP*. 2017; 51: e03219. DOI: 10.1590/s1980-220x2016021603219
50. Teo AR, Chan BK, Saha S, Nicolaidis C. Frequency of social contact in-person vs. on Facebook: an examination of associations with psychiatric symptoms in military veterans. *J Affect Disord*. 2019; 243: 375-80. DOI: 10.1016/j.jad.2018.09.043